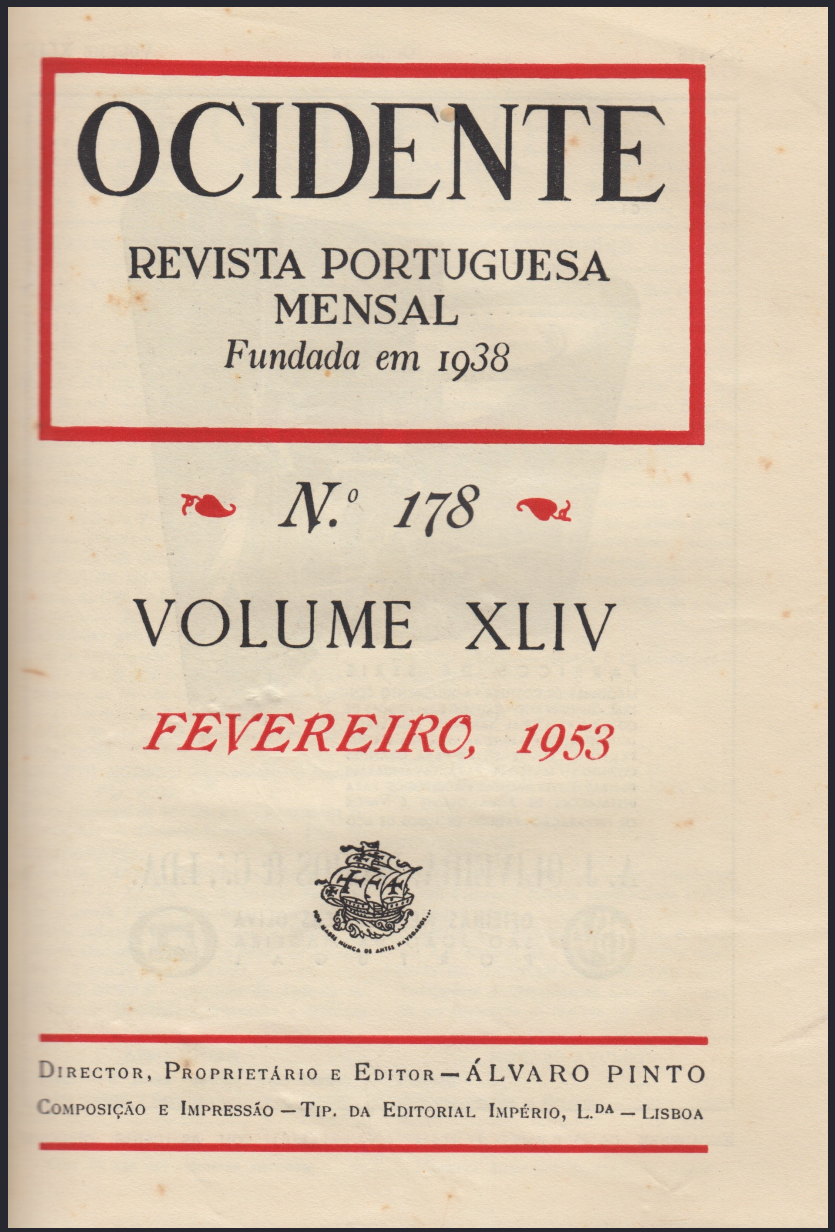

OCIDENTE

REVISTA PORTUGUESA MENSAL

Fundada em 1938

N.º 178

VOLUME XLIV

FEVEREIRO, 1953

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR — ÁLVARO PINTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIP. DA EDITORIAL IMPÉRIO, L.DA — LISBOA

Carta de Jaime Cortesão a Álvaro Pinto
22 de Julho de 1911

Meu querido Álvaro Pinto

S. João, 22 de Julho de 1911

[...]

Agora outra coisa. Recebi o 10.º número da 'Águia' que deve ser um dos melhores da colecção. Em Lisboa durante os dias que lá estive falei com muita gente sobre a ´Águia´, lamentando todos que ela acabe. Havia mesmo um número grande de rapazes que estavam decididos a contribuir monetàriamente para que ela se sustentasse. E sobretudo predomina entre muitos grupos literários a ideia de fundar em todo o Portugal uma espécie de Maçonaria dos Artistas e intelectuais portugueses para se imporem e criarem uma grande corrente a seu favor e mesmo para dar uma direcção nova à sociedade portuguesa. Essa sociedade teria um aspecto um pouco secreto, teria três grupos com sede em Lisboa, Porto e Coimbra, pagando uma certa quota mensal, etc., etc.

O órgão dessa associação seria a ´Águia´ e um dos fins da associação seria fazer e manter a propaganda da revista. Está claro que seria necessário dar-lhe um carácter mais educativo e crítico, de modo a tomar uma feição orientadora. Em Lisboa afianço-te que essa ideia é recebida com entusiasmo, assim como em Coimbra. Proença, João de Barros, João de Deus, Correia de Oliveira, Beirão, Sérgio, Visconde de Vila Moura, etc., etc. todos

estão dispostos a trabalhar. Há outros elementos que sem pertencer ao número dos artistas estão resolvidos a trabalhar por outras formas — pagando, fazendo propaganda, etc. Sei que aí também há quem aceite bem a ideia. Dize, pois, o que pensas sobre o assunto. Haveria um secretário da associação em Lisboa, que trataria dos assuntos relativos à revista e outro em Coimbra. Pensa, pergunta aí e dize. Eu, que tenho uma vida tão acabrunhada, estou decidido a trabalhar a valer.

Não tiraste edição de luxo para os últimos números da 'Águia´? Só me mandaste até ao número 6. Se houver manda, porque queria encadernar.

Perdoa o meu silêncio, escreve-me e aceita um abraço de muita saudade e amizade do teu

Jaime